



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP) Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

Declaração - 8ª Assembleia Geral da WFFP 20 de novembro de 2024, Brasília, Brasil

Nós, do Fórum Mundial de Povos Pescadores (World Forum of Fisher Peoples – WFFP), nos reunimos de diversas partes do mundo entre os dias 14 e 21 de novembro de 2024, em Brasília, no Brasil, para a 8ª Assembleia Geral do WFFP. Embora a propagação da pandemia de COVID tenha causado atraso em nossa arena decisória mais importante, continuamos a lutar em defesa dos povos pescadores, abrangendo diversos grupos de pescadores e pescadoras tradicionais e de coletoras e coletores de frutos do mar. Convidamos o mundo a ouvir as nossas vozes para fazer avançar, proteger e salvaguardar nossos direitos coletivos e tradicionais consuetudinários, por meio da implementação de soluções reais para os nossos Povos.

Nós, como representantes de organizações nacionais e regionais de pescadores de 50 países, representando mais de 10 milhões de povos pescadores, reiteramos a mensagem de que os povos pescadores – povos das águas e oceanos – são os guardiões das águas do nosso planeta e titulares de direitos que trabalham e se mobilizam pela soberania alimentar, pela proteção da biodiversidade e por modos de vida em harmonia com a natureza. No entanto, nossa sobrevivência e prosperidade dependem de mudanças sistêmicas no sistema alimentar global, da transformação para além do modelo capitalista dominante de expansão econômica, e ainda do reconhecimento, proteção e avanço, por parte dos governos, de nossos direitos históricos consuetudinários sobre terras, águas continentais, costas, manguezais, mares e todos os nossos territórios tradicionais.

Vivemos em um mundo em que conflitos, guerras e desastres climáticos vêm acelerando a fome e a pobreza, aumentando as perdas de vidas e de meios de subsistência, que impactam principalmente as mulheres, as e os jovens, os povos indígenas e as comunidades racializadas, de castas inferiores e marginalizadas. Condenamos veementemente o uso da fome como arma de guerra. Expressamos nossa solidariedade com os pescadores e todos os povos da Palestina, exigindo a proteção do seu direito à autodeterminação e o fim imediato do genocídio em curso. Nossos povos pescadores de todo o mundo sofrem com conflitos internos, inclusive aqueles relacionados à chamada “guerra às drogas”, além de outros conflitos, como os que ocorrem no Mar Ocidental das Filipinas, no Líbano, no Sudão, no Iêmen, na Ucrânia, na República Democrática do Congo, no Haiti, no Mianmar e nos países do Sahel. Convocamos todas as nações a respeitar o direito internacional e os direitos humanos como base para a construção da paz entre os povos.

Nossos povos pescadores e nossos povos indígenas continuam sofrendo com a violação contínua de nossos direitos tradicionais consuetudinários, sobretudo no acesso e controle sobre nossos territórios, devido à promoção de falsas soluções para a crise climática, ao avanço da aquicultura industrial, das indústrias extrativas, do desenvolvimento costeiro e dos conflitos históricos persistentes entre a pesca industrial e a tradicional. A privatização dos direitos de pesca por meio de políticas como Quotas de Captura e Quotas Individuais Transferíveis, muitas vezes disfarçadas sob o nome de Pesca Baseada em Direitos, agrava essa situação ao concentrar os direitos de pesca nas mãos de poucos “senhores das quotas”, enquanto expropria a grande maioria dos povos pescadores em toda a cadeia de valor.

Enquanto povos pescadores, enfrentamos impactos devastadores de soluções falsas, como as Áreas Marinhas Protegidas, o Planejamento Espacial Marinho e o comércio de carbono em nossos territórios. As metas "30x30" – conservar 30% dos oceanos e terras até 2030 – apoiadas por



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP) Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

governos, ONGs de conservação e corporações, representam uma iniciativa neocolonial de conservação que nos expulsa violentamente de nossas águas e territórios. Ao defender nossos espaços e exercer nossos meios de subsistência, enfrentamos criminalização, assédio e violência oriunda de guardas florestais, seguranças privados e forças estatais. Isso alimenta acusações racistas e baseadas em castas, condenações injustas e prisões arbitrárias, destruindo nossas comunidades. Contudo, nem toda conservação é opressiva. Muitos de nós protegemos a natureza com sucesso por meio de Áreas Marinhas Protegidas democráticas, lideradas pelas comunidades. Continuaremos resistindo à conservação neocolonial, inclusive às metas 30x30, ao mesmo tempo que promovemos nossa própria proteção da natureza, liderada pelas comunidades.

Rejeitamos as falsas soluções climáticas, como o Carbono Azul, os créditos de carbono e as compensações de biodiversidade. Também resistimos aos chamados parques eólicos sustentáveis massivos e a outros projetos de “energia verde” que estão sendo construídos em todo o mundo, desalojando e destruindo os territórios tradicionais e o modo de vida dos povos pescadores.

A aquicultura industrial, sobretudo a indústria do camarão, já destruiu mais de 60% das florestas de manguezais e desalojou milhões de pessoas, representando uma grave ameaça às nossas comunidades pesqueiras e à soberania alimentar. Essas fábricas industrializadas de peixes e mariscos – reformuladas como "alimentos aquáticos" ou "alimentos azuis" – são promovidas de maneira enganosa como alternativas sustentáveis à pesca de captura. Na realidade, sua expansão polui nossas águas e corpos com produtos químicos tóxicos, além de intensificar a insegurança alimentar e marginalizar ainda mais nossos povos, principalmente as mulheres empobrecidas coletoras de frutos do mar. A expansão da aquicultura industrial, promovida pelas corporações transnacionais e pelos nossos governos, resulta em uma escalada da violência, na qual nossas mulheres suportam o maior fardo. Somos expropriadas e expropriados de nossos territórios tradicionais, manguezais e áreas de coleta, enquanto enfrentamos a criminalização, o assédio, abusos e até assassinatos. Esse reassentamento sistemático, sob a bandeira da "aquicultura sustentável", destrói nossos meios de subsistência tradicionais e compromete nossa soberania alimentar.

A pesca industrial está intimamente relacionada à aquicultura industrial, já que quantidades cada vez maiores de peixes capturados por arrastões industriais são processadas para se transformar em ração para a aquicultura. Isso pressiona mais a pesca de captura selvagem, reduzindo a abundância de peixes e ameaçando a soberania alimentar das comunidades pesqueiras tradicionais e das pessoas que alimentamos. Continuaremos nossa luta contra a pesca industrial, pois essa forma de extrativismo agrava a crise alimentar global, além de intensificar a perda de biodiversidade e acelerar a destruição ambiental.

Assistimos a lutas coletivas em todo o mundo conduzidas por comunidades que estão sendo despojadas de direitos. As lutas e os estigmas socioculturais associados aos meios de subsistência da pesca tradicional têm levado nossas e nossos jovens a buscar oportunidades fora desta atividade, devido à falta de reconhecimento social da pesca como um meio de vida digno. Frequentemente, o resultado é a migração para áreas urbanas ou outros países, o que ameaça a conexão ancestral com nossas águas, essencial para a preservação do nosso patrimônio cultural e para o desenvolvimento das nossas gerações presentes e futuras. Apoiamos nossos jovens em seu direito à participação nos processos decisórios, nos níveis nacional e internacional, e na defesa de nossos territórios, meios de subsistência e soberania alimentar.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP) Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

As mulheres são fundamentais para os modos de vida da pesca tradicional. Lutamos pelo reconhecimento e pela visibilidade das contribuições de nossas pescadoras e coletoras de mariscos. A discriminação contra as mulheres nos processos decisórios em qualquer nível, inclusive nos sistemas cooperativos e nos marcos regulatórios governamentais, é uma das principais ameaças à concretização de nossos direitos. As mulheres lideram batalhas contra os esforços para apagar nossas histórias e homogeneizar nossas identidades e culturas pesqueiras. É fundamental considerar as mulheres como guardiãs da mãe natureza, da agroecologia e da biodiversidade. As perspectivas e os direitos das mulheres devem ser contemplados em políticas públicas e programas, assim como em marcos legais. Pescadoras e coletoras já defendem nossos direitos em suas comunidades e nos setores pesqueiros em todo o mundo, e devem ser apoiadas nesse papel.

O WFFP reconhece que os povos indígenas são os que mais sofrem sob o capitalismo, o colonialismo e o imperialismo. Os governos separaram a terra do mar por meio de reformas políticas e projetos de desenvolvimento, enquanto os povos indígenas coexistem com a natureza e protegem nossos territórios pesqueiros desde tempos imemoriais. A terra e o mar estão intrinsecamente conectados. Mais da metade dos rios do mundo enfrenta atualmente a diminuição dos níveis de água e as secas em função das mudanças climáticas. As mudanças relacionadas à elevação do nível do mar, à poluição por plástico, produtos químicos e nuclear, à construção de barragens, à exploração e extração de petróleo e gás na costa, à mineração de areia e em águas profundas, bem como à aquicultura e pesca industrial, ameaçam suas vidas e territórios. A pesca em águas continentais deve ser reconhecida de forma explícita nos marcos nacionais e internacionais, garantindo a sua inclusão em políticas e o reconhecimento de seus direitos consuetudinários e tradicionais, bem como meios de vida.

Respondemos a essas ameaças construindo solidariedade com outros movimentos sociais por meio do Comitê Internacional de Planejamento para a Soberania Alimentar (CIP). Permanecemos comprometidos com a participação em plataformas políticas multilaterais legítimas relativas à alimentação, à pesca, à agricultura, ao clima, à biodiversidade e aos direitos humanos nas quais possamos defender nossos direitos e interesses. Consideramos que a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e seus órgãos regionais de gestão pesqueira, o Comitê de Pesca da ONU (COFI), o Comitê de Segurança Alimentar Mundial da ONU (CSA) e o Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH) são as agências da ONU que apoiam a criação e implementação de uma governança global com nossa participação ativa. Em especial, exigimos a implementação das Diretrizes para a Pesca de Pequena Escala e o avanço das pautas da pesca continental como base para orientar todos os itens em discussão no COFI e ao mesmo tempo a criação de políticas públicas para a pesca de pequena escala por meio da Década da ONU para a Agricultura Familiar. Continuamos a participar dos processos do Conselho de Direitos Humanos, inclusive seus procedimentos especiais e conselhos de tratados, como forma de apresentar evidências empíricas das contínuas violações de nossos direitos coletivos e consuetudinários tradicionais e de posicionar os direitos humanos dos povos pesqueiros no centro dos processos do CDH.

Exigimos que as negociações sobre subsídios à pesca sejam retiradas da OMC e que qualquer negociação seja conduzida no âmbito do COFI, sob o mandato do Subcomitê de Comércio da Organização para Alimentação e Agricultura. Em todos os lugares, os custos de produção estão aumentando, os preços de alimentos e combustíveis estão subindo, e enfrentamos cada vez mais dificuldades para acessar nossos mares e águas. Exigimos políticas públicas de apoio agora, para



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP) Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

continuar praticando nossos meios de subsistência, proteger nossos direitos consuetudinários e prover alimentos nutritivos para nossas comunidades.

À medida que as crises sociais, climáticas, econômicas e políticas se intensificam, nossa resistência se fortalece. Por meio do Processo de Encontro Global Nyéléni, estamos construindo uma resposta poderosa que conecta lutas locais e globais. Essa mobilização plurianual reúne milhares de organizações de base e aliados para promover a soberania alimentar junto com a justiça climática, social, econômica, racial e de gênero.

Estamos mobilizando nossos povos e forjando alianças poderosas para defender nossas águas, nossas vidas e nosso futuro. Nascidos dos oceanos e das águas, nós nos erguemos juntos em uma maré indomável de resistência. O momento para a ação é agora.

“Somos os oceanos, somos as águas, somos o povo!”